

Folha De S. Paulo
Quinta - Feira 04/12/2014
Cotidiano

Falha em projeto paralisa monotrilho de Alckmin

Engenheiros encontraram galerias de água embaixo das futuras estações

Com oito paradas, novo trecho de linha na zona leste de São Paulo atrasa e deve ser concluído só em 2016

André Monteiro
Artur Rodrigues
Leandro Machado
De São Paulo

Uma falha no projeto do monotrilho da zona leste de São Paulo vai atrasar e encarecer a obra do governo Geraldo Alckmin (PSDB), orçada em R\$ 6,4 bilhões.

Engenheiros "descobriram" galerias de água de um córrego embaixo da av. Prof. Luiz Ignácio Anhaia Mello.

A obra foi interrompida. O Metrô, empresa do governo estadual responsável pela linha, terá de readequar esse projeto para ao menos três das oito novas estações.

Nos locais inicialmente desapropriados e depois descampados, não há como fazer a perfuração do solo para fincar a estrutura da estação, já que as galerias estão abaixo.

O governo paulista fez um novo projeto e decidiu que precisará fazer uma mudança do córrego de lugar.

A última previsão da gestão tucana era entregar as estações em 2015 --agora elas devem ficar para 2016. Hoje a linha funciona em fase de testes apenas no trecho de menos de 3 km entre as estações Vila Prudente e Oratório.

A Folha visitou as áreas das futuras estações, entre Oratório e São Mateus.

Sob a condição de anonimato, engenheiros das obras disseram que as futuras estações de São Lucas, Camilo Haddad e Vila Tolstói foram diretamente afetadas.

Apenas em São Mateus há colunas para a futura estação, mas a obra está parada. Nas demais, nada foi construído. Nas áreas visitadas, funcionários trabalhavam nos trilhos ou nos canteiros perto de colunas do monotrilho.

ADITIVOS

No ano passado, o então responsável pelo departamento de obra civil da linha 15, José Arapoty Prochino, afirmou à revista "Infraestrutura Urbana" que, devido à existência do córrego, seria preciso alterar a forma de instalar as fundações do ramal.

As obras da linha foram fatiadas em diversas licitações.

Um consórcio encabeçado pela empresa Somague foi contratado por R\$ 144 milhões para erguer quatro estações --as três afetadas pelas galerias e uma quarta, Vila União.

Em outubro deste ano, o Metrô assinou o quinto aditivo nesse contrato, prorrogando o prazo de execução dos serviços para abril de 2015.

Uma concorrência de R\$ 512 mil foi aberta no mês passado para a elaboração do projeto paisagístico e de engenharia do canteiro central, no trecho até São Mateus.

Prevista para ser concluída até o fim de 2015, a licitação visa contratar uma empresa para, entre outros serviços, projetar o tipo de "fundação adequada diante do comportamento do subsolo local".

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/198571-falha-em-projeto-paralisa-monotrilho-de-alckmin.shtml>